

## Editorial

Este Dossiê “Mestrado Profissional, Pesquisa Aplicada e Educação Básica: uma relação acadêmica intrinsecamente social” congrega relatos de experiências vividas por alguns Programas da Área 46 da Capes, das diferentes regiões do Brasil. É, portanto, um mergulho na própria história de construção da Área de Ensino. E o leitor poderá entender melhor esta trajetória a partir das memórias narradas na seção “Entrevista”, por sua Coordenadora, Profa. Dra. Tânia Cremonini de Araújo-Jorge, que afirma: “Em 2013 o maior desafio foi consolidar a nova Área e realizar sua avaliação trienal, recuperando o sentimento de pertencimento e de confiança na Área de Ensino”; e do próprio excerto “Mestrados Profissionais” retirado do Documento de Área integral disponível no *site* da Capes, que se encontra nas páginas finais deste Dossiê.

Na seção de artigos temáticos, são apresentados textos escritos individualmente ou em coautoria, que explicitam o porquê de o Mestrado Profissional, a Pesquisa Aplicada e a Educação Básica terem uma relação acadêmica intrinsecamente social. Luciana Maria de Jesus Baptista Gomes e Rosana da Silva Berg, professoras das Redes Municipal e Estadual de Educação do Rio de Janeiro, por exemplo, propõem uma reflexão sobre a repercussão positiva dessa modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, discutindo a importância de torná-la uma política de estado e, assim, corroborar o aperfeiçoamento profissional de professores de educação básica das mais variadas áreas. Em suas considerações finais, sugerem que os “Produtos Educativos” gerados pelos Programas de Mestrado Profissional sejam compartilhados, a fim de que outros educadores possam repensar pedagógica e tecnologicamente suas práticas diárias.

Para reiterar a efetividade dessa contribuição, Sylvania Sousa do Nascimento, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, traz um relato sobre o Mestrado Nacional

Profissional em Ensino de Física, coordenado pela Sociedade Brasileira de Ensino de Física – SBF, e oferecido em rede desde 2013, quando foi implantado em 21 polos distribuídos em todo território brasileiro, contando atualmente com 307 estudantes matriculados.

Na mesma direção, Eleni Bisognin analisa a metodologia e os recursos tecnológicos utilizados em 66 produtos educacionais elaborados a partir das dissertações produzidas no Mestrado Profissional em Ensino de Física e de Matemática do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, na última década.

Também os dez anos de caminhada do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Cruzeiro do Sul, em São Paulo, são relatados por Edda Curi e Luiz Henrique Amaral, que, a partir da análise de dados coletados em documentos e junto a um grupo de 56 egressos, focalizam a concepção e o processo de construção do Curso de Mestrado Profissional que abarca as áreas de Biologia, Física, Química e Matemática.

A fim de demonstrar que os produtos educacionais idealizados para serem aplicadas em espaços formais de ensino visam ao sucesso da prática profissional, Sani de Carvalho Ritz da Silva e Ana Cristina Schirlo apresentam as dissertações defendidas por professores de Educação Básica que ensinam Matemática e que, no período de 2011 a 2013, se encontravam vinculados à sublinha de pesquisa de Ensino de Matemática, no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa.

Com o intuito de repensar o objetivo e a própria diferenciação entre as modalidades Profissional e Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Maylta dos Anjos Brandão, Eline Deccahe-Maia e Alexandre Maia do Bomfim analisam 52 dissertações e 64 produtos educacionais desenvolvidos por quatro turmas, ao longo de sete anos. Concluem que posicionamentos políticos-filosóficos são tão importantes quanto argumentos científicos e que, portanto, os produtos educacionais – prioritários no MP – devem ser construídos a partir de um diálogo mais harmonioso e concreto entre a teoria e a prática.

E ratificando a relevância da instauração desse debate, Eunice Isaias da Silva, Luzia Rodrigues da Silva e Vivianne Fleury de Faria, professoras de Ensino Fundamental e Médio e do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da

Universidade Federal de Goiás, fazem um balanço dos projetos de pesquisa dos dezenove mestrados aprovados na primeira turma do Programa, em 2013, que, apresentando os dados preliminares de suas investigações durante I Seminário do PPGEEB, em 2014, demonstram como são possíveis, necessários e extremamente positivos para suas formações docentes os estudos científicos baseados nas suas próprias práticas de escolarização básica.

Em continuação aos artigos temáticos, seguem os de fluxo contínuo, que versam sobre distintos temas, mas que neste número da *Polyphonia* têm como eixo norteador questões relacionadas à educação básica. Os distintos olhares sobre a diversidade étnico-cultural no ambiente escolar, de Ramires Fonseca Silva, investiga a negação da aceitabilidade de valores civilizatórios africanos ocorrida no universo educacional atual, irradiando práticas de um racismo dissimulado que têm como consequência principal inibir a formação de uma identidade já comprometida historicamente.

Na apresentação e discussão dos dados da pesquisa que desenvolveram sobre as representações de alunos do Fundamental II sobre a língua-cultura espanhola e seus falantes latino-americanos, Lucielena Lima e Jordana Avelino dos Reis denunciam que os sujeitos investigados produzem discursos endocoloniais perpassados por valores negativos sobre os falantes latino-americanos de espanhol e suas culturas, e que alguns deles são reflexos de informações veiculadas pela mídia, pela família, pela escola e também por autores de livros didáticos.

Ana Cecília Soares Carvalho e Rafaela de Moraes Ramos discutem o resultado do projeto “Curiosidades: você sabia?”, elaborado e desenvolvido com crianças de 4 a 5 anos, na Unidade de Educação Infantil/CEPAE da UFG, em 2013, cujo objetivo foi desconstruir as “verdades absolutas”, ou seja, as informações do senso comum tratadas pelas crianças como verdades inquestionáveis e, daí, propor a elaboração de um conhecimento científico, já desde os primeiros anos da Educação Infantil.

No artigo intitulado “Compreensões a partir de atividades com *softwares*”, Simone de Paula Rodrigues Moura, Maria de Fátima Teixeira Barreto e Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira observam o falar de 29 alunos de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Anápolis, GO, e demonstram a riqueza que se pode constituir uma aula, quando o uso desse recurso midiático indicado para o estudo da matemática é explorado pedagogicamente, privilegiando o diálogo, o buscar caminhos e o encontrar soluções para os conteúdos matemáticos.

Para averiguar se o processo operacional da disciplina de Estágio em Língua Portuguesa do Curso de Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná contemplava satisfatoriamente o aprimoramento da formação docente, Rossana Aparecida Finau, Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes e Luciana Pereira da Silva tomaram como dados de análise um conjunto de ações de professores e estagiários, a produção de material didático e discursos de estagiários documentados em forma de relatório final. Neste artigo, demonstram como a concepção de linguagem de base dialógica, o conceito de letramento múltiplo e a concepção de gêneros textuais colaboraram para que o resultado da pesquisa culminasse na alteração do próprio processo de estágio, com a proposição de uma sequência didática diferenciada.

Na seção “Relato de Experiência”, as mestrandas Rosana Beatriz Garrasini Sellanes e Jandira Francisca de Sá Buzacchelli descrevem o projeto idealizado como parte das atividades de “Estágio Docência” previsto na disciplina “Organização de Contextos de Educação Básica”, no PPGEEB/CEPAE/UFG, em 2013, demonstrando a importância de se ultrapassar os muros da escola e, assim, conhecer a realidade da região, as verdadeiras necessidades das pessoas e quais conteúdos relevantes cabe ao professor ensinar, no ambiente educacional formal.

E, para concluir esta edição da revista *Polyphonia*, Vera Kran Gomes Miranda faz uma resenha da obra “Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível”, de Roseli Rodrigues Mello, Fabiana Marini Braga e Vanessa Gabassa (São Carlos: EdUSCar, 2012), premiada na categoria “Melhor Livro de Educação”, no 55º Prêmio Jabuti, em 2013. Tal como descrito, ao longo da obra as autoras apontam as potencialidades e os desafios das comunidades de aprendizagem diante de um ensino segregador que, historicamente, ora culpa as escolas, ora responsabiliza a família e os próprios alunos pelo fracasso escolar. E apresentam a sugestão de que todos os envolvidos e implicados no processo educacional se posicionem diante dessas dificuldades de maneira dialógica, de forma a superar, também, a burocratização institucional que imobiliza as práticas pedagógicas fundamentais à democracia e à igualdade.

Deise Nanci de Castro Mesquita  
Giselle Rôças de Souza Fonseca  
Organizadoras